

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz — QUINTA — CACIA Telef. 18
Série de 50 números 40\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números 20\$00			
Extrangeiro, 50 números 70\$00			
Colónias 50\$00			

Uma atitude de Salazar

Quis a cidade do Porto, por intermédio do seu Município, testemunhar a Salazar o seu reconhecimento, erguendo-lhe um monumento no 25.º aniversário do seu Governo, que passa no próximo dia 27 de Abril.

A ideia que depressa entusiasmou toda uma cidade e vinha sendo entusiasticamente aplaudida por todos os portuenses, mostra bem os sentimentos que vivem no coração dos portugueses e a gratidão que neles existe pelo Homem que, com inegável dedicação, tão proficientemente tem governado o País dando-lhe a paz, o progresso e a tranquilidade.

Estadista dos maiores do Mundo, que já não se pertence a si mas ao País, de que é o seu mais alto expoente, Salazar soube evidentemente compreender a homenagem que tão entusiasticamente os portugueses lhe queriam prestar, mas foi seu desejo que se não desse andamento à deliberação tomada.

O Município do Porto, acatando ainda e sempre a vontade do sr. Presidente do Conselho, resolveu sobrestar a execução do monumento que por aclamação deliberara erigir-lhe neste 25.º aniversário do seu Governo.

O pensamento determinante desta atitude, revelada pelo Presidente do Município em carta que lhe dirigiu o sr. Dr. Oliveira Salazar, é dado através destas admiráveis palavras do Chefe do Governo:

«A minha intenção é de facto que se não desperdicem energias, esforços e dinheiro em homenagens a propósito de um facto cuja razão de ser está fora de mim e efectivamente na consciência apenas de duas entidades — o Chefe do Estado e o País».

Ainda como prova de homenagem a Salazar, a edilidade portuense deliberou não prosseguir no seu intento. Mas, seja como for, bem expressa fica, através da unanimidade do pensamento que animou as gentes do Porto, a gratidão que os une a Salazar.

E como afirmou o sr. Dr. Pinheiro Torres na sessão da

Câmara — «são assim os grandes Homens!

«Vivem numa luta constante pelo bem e engrandecimento da Pátria; põem ao serviço da Nação e do seu povo, a inteligência, o saber, o trabalho, a fé, a saúde; numa devoção sem igual tanto vivem os problemas que interessam ao País; tanto se entregam ao serviço pelo bem comum, pela Pátria, que se identificam com Ela, o que nos consente afirmar que uma única preocupação os domina: tudo pela Nação.

«Fogem a homenagens; e porventura não as julgam necessárias, nem justificáveis, pois entendem que apenas cumprem o seu dever, e o cumprimento do dever exige compreensão, entendimento, colaboração, mas não pedem nem desejam, íamos a dizer dispensam homenagens.

«E' assim Salazar, a quem, de certo, não é indiferente saber que é louvado o seu esforço, reconhecida a sua dedicação sem par pelo bem público que com tanta elevação e utilidade tem sabido servir.»

A primeira metade da vida passa-se a desejar a segunda; a segunda a recordar a primeira.—A.Karr.

A Pista de Remo

Continuam as visitas ao local de Vilarinho

No último domingo estiveram em Vilarinho várias individualidades aveirenses e do país, em visita ao local indicado para a construção da pista náutica internacional.

Os remadores aveirenses, que são quase sempre os representantes de Portugal nas provas internacionais, muito terão a beneficiar na sua preparação se a pista se fizer na nossa terra, o que tudo leva a crer, pois estão a curtos 5 quilómetros da cidade.

Em caso contrário, as despesas de deslocação e dificuldades de contacto, contrariam muito a prática daquele desporto.

E então o que interessa a pista aos internacionais remadores de Aveiro, se está longe e nela não praticam? Bem se sabe que se podem deslocar, mas nada é como estarmos em casa.

Por enquanto ainda não se pronunciam as entidades competentes e o Governo da Nação, na localização da pista, o que é muito anseado no país inteiro.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA pela Escola Médica
ENFERMEIRA pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
Telef. 38164 — LISBOA

Uma grande obra social

Depois de ter aguentado o mar bravio do Cabo da Boa Esperança, quando do seu regresso ao Tejo, e velejado no Índico tal qual como as suas irmãs quinhentistas, a fragata «D. Fernando» largou ferro a meio do rio e por lá se conservou à espera que lhe desmanchassem o arcaboço rijo como rijos foram sempre os arcaboços das caravelas e naus que singraram os mares dos continentes ao serviço de Deus e de Portugal.

Anos passaram até que numa hora de certo dia — hora bendita de um dia de muitas promessas — a fragata centenária foi destinada ao funcionamento de uma obra magnífica: obra de assistência a rapazes em manifesto perigo moral, e que passou a ser conhecida pela *Obra Social da Fragata «D. Fernando»*. O seu objectivo é preparar essa mocidade para as profissões do mar.

Ainda agora se realizou uma festa de despedida dos educandos que se alistaram na armada com a presença do Ministro da Marinha e Subsecretários de Estado da Assistência e da Educação Nacional.

O Senhor Bispo de Priene celebrou missa na primeira coberta, diante de um altar que tinha por fundo um cinto de

saudação com o nome do navio. O celebrante pronunciou uma homilia durante a qual apontou aos alunos que vão ingressar na Marinha de Guerra, o exemplo dos nossos antepassados e a fé que sempre os animou nas suas proezas e na cruzada de expansão da doutrina cristã, terminando por lhes desejar as maiores felicidades.

Findo o Santo Sacrifício da Missa, foram executados, na tolda, interessantes exercícios de infantaria de Marinha, pelos rapazes que vão para a Escola de Vila Franca; e exhibições de ginástica e exercícios nas enxarcias e nas vergas dos mastros, trabalhos que foram executados com geral aplauso da assistência.

Estas notas de rápida reportagem sobre a festa de despedida dos educandos da fragata, leva-nos a salientar uma frase proferida a bordo da velha nau da Índia, e que muito diz na sua singeleza: «Salvou-se um navio e fez-se uma obra social».

CHAIMITE

As campanhas da ocupação, que tiveram como legendas de bravura Marracuene, Magul, Coolela, atingiram, em Chaimite o vértice da Glória, pela mão forte de Mouzinho.

A' frente de meia dúzia de soldados (pois mais não foram que meia dúzia!), Mouzinho entrou na senzala do Gungunhana, o aguerrido régulo que amotinara o gentio de Gaza contra a soberania portuguesa — obrigando-o a sentar-se no chão, atitude esta que significava a abdicção dos seus direitos de mando.

Façanha de heroicidade ao serviço de um génio militar, o golpe de Chaimite ficou, na História portuguesa, como par indiscutível de outras façanhas bravas que também outros capitães praticaram desde a hora sagrada em que a terra lusitana conquistou para sempre os direitos de soberania.

Que teria ocorrido se o golpe de Mouzinho houvesse falhado? Talvez a derrocada pura e simples dos nossos direitos na África Oriental, pois o arguto Gungunhana, por si e por outros, procuraria alargar, em trabalhos de toupeira, a brecha que o seu poderio de régulo temido abria derrotando Mouzinho e a sua hoste.

Prestemos, portanto, à memória do Herói o culto de respeito a que têm jus os que sabem servir a Pátria com nobreza, orgulho e valentia.

SOBRE O MAR

Parti p'ra o mar — era bem novo ainda — ouvia dele histórias de encantar. Eu não pensava haver tela mais linda que o firmamento, e o glauco e azul do mar!

As lágrimas de dor, de minha Mãe, retalharam meu pobre coração! Como esse dia ainda lembro bem, e quantos, quantos anos já lá vão!

A Europa, a Ásia, a África, Oceania, a América, eu sei lá o que sonhava. . . Meu pensamento em sonhos tudo via, e em breve o mar de mim se apoderava.

Corri de Norte a Sul, de Leste a Oeste, o mundo lés a lés, o mundo inteiro; açoitado p'lo vento duro, agreste, e castigado pelo mar traçoeiro.

Iludido p'los sonhos da aventura, não temia os mais fortes temporais. Eu era como um louco que procura emoções, que, mais ferem que punhais!

Embalado p'las vagas alterosas, em dias tristes, pálidos, sem luz, via que as flor's no mar eram espinhosas, e já pesava mais a minha cruz.

O mar em feroz luta com o vento, rugindo furioso, bravo, irado, depressa transformou meu pensamento, destruindo os meus senhos do passado!

Já não vejo no mar essa beleza que architectei na minha mocidade! Oh! Tantas, tantas horas de tristeza me tem dado, com sua crueldade!

Tem-me mostrado a morte tantas vezes, que já me habituei a conhecê-la. Eu estou cansado, oh mar, dos teus revezes, tanto que eu quero à vida, e quer's vencê-la!

Qu'ria fugir da emaranhada teia em que ando envolto, farto de lutar. Hoje não penso haver tela mais feia que o firmamento, e o glauco e azul do mar!

QUADROS DA ALDEIA

Bons tempos, Patrão!

XIII

A indústria da Panificação propiciadora do progresso e prosperidade da região do Baixo Vouga. Da emigração dos seus naturais para os grandes aglomerados urbanos do país e ultramar. Sua influência no nível de vida, civilização e bem estar das populações rurais.

Não obstante as altas e baixas em matéria de prosperidade que tem caracterizado a indústria panificadora entre nós, pode afoitamente afirmar-se que o progresso material que, de ano para ano, se nota na região do Baixo, procede em grande parte daquela indústria.

Evidentemente que muitos capitais amealhados noutras actividades pela nossa gente, quer na metrópole e suas dependências de além mar, quer no Brasil, Congo Belga, América do Norte e outros pontos do Globo, igualmente têm concorrido para esse progresso denunciado em aspectos bem patentes à vista, tanto no restrictamente urbanístico e panorâmico da região, como no do bem estar material e moral da sua população.

E' que o português tem uma grande virtude quando o comparamos com qualquer outro povo igualmente forçado pela imperiosa necessidade de viver a exilar-se do seu país: Como nenhum outro, ele sente a nostalgia da pátria *chica*, arraigado como está ao torrão natal, sentimento este que a *Soudade* nunca deixa enfraquecer, antes mais afervora. Junta-se a isto um pouco de orgulho, de vaidade própria em fazer ver aos seus patrícios que não foi de balde que certo dia deixou a sua terra entre choros e lágrimas dos seus, disposto a triunfar na Vida, ou sucumbir. Tudo arrotado, então, na ambição irresistível —abençoada ambição— de voltar à sua aldeia e melhorar as deficiências do seu velho lar sem conforto, ou, mais radicalmente, construir nma vivenda nova com as comodidades que a sua infância e adolescência nunca disfrutaram e a sua maturidade e conhecimento do Mundo já não dispensam.

Adquirida—os que adquirem— a almejada independência económica, surge, por vezes, um sentimento muito de louvar, mais frequente noutras que não na nossa região, como seja o de ser útil à terra mater, onde viu pela primeira vez a luz do dia. Dá-se então a escalada para a *Benemerência*, nuns sinceramente desinteressada, noutros calculadamente egoísta e vaidosa, porém todos com jus à gratidão de coevos e pósteros, pelos bens ofertados à *Comunidade*, sejam eles edificios escolares, cantinas, creches, orfanatos, bibliotecas, asilos, hospitais, cozinhas económicas ou qualquer outra modalidade de assistência pública.

Este despique que se verifica não só entre os novos possidentes, mas até de terra para terra, numa proveitosa emulação, muito tem contribuído para o aspecto mais atraente daquele que nos ofereciam outrora as nossas aldeias. Até o passado das suas populações se modificou quase por completo.

Quem nos havia de dizer, há 50 anos, que seria possível manter nelas vendas diárias de pão de trigo, com repulsão da brôa? Que o consumo do açúcar e do café viria a ser nessas populações a coisa binal que hoje é? Então o aldeão que esse passado preferisse, em contrário do conduto usual de uma sardinha para 2 ou 3 bocas, cairia no desconceito dos seus iguais, que logo o adjectivavam de *guloso*, *lambareiro* e *comedor*.

E quanto a camas, quantos eram, em cada aldeia, os camponeses que se podiam orgulhar de

as possuir e utilizar, em vez de dormirem em palheiros, na casa da eira, ou em esteiras sobre o chão?

Tudo, essa coisa insidiosamente irresistível que se chama *Civilização* tem modificado, sendo apenas para lamentar que o brio e a dignidade do nosso homem do campo, ao contrário do exemplo fornecido pelo seu homónimo dos países civilizados, ainda não repelisse, envergonhado, a perigosíssima e milenária usança do *pé descalço*, do repugnante *calcanhar rachado*, ele que tanto aprecia já o *futebol*, o *Jazz-band*, o cinema e as danças modernas, mantendo até clubes para as suas diferentes modalidades!

Outro aspecto notado na maneira de ser do incógnito do Baixo Vouga, mórmente na nossa freguesia de Cacia, é a diminutíssima percentagem de estudantes nos cursos técnicos, secundários e superiores, com que ela contribui para a cultura do Espírito e da Mentalidade nacionais.

Será porque a nossa gente seja menos dotada intelectualmente, ou tenha em menos conta a Ciência, as Letras, a Arte e a Técnica, que tanto tem dignificado através dos tempos o Género Humano, quase que divinizando-o? Há — para que negá-lo — quem lhe atribua um complexo de inferioridade mental. Eu oponho a essa opinião outro parecer, senão abalizado, pelo menos revestindo certa lógica.

Ultiormente dei-me à curiosidade de um pequeno inquérito entre patrícios nossos em condições materiais de poderem ocorrer à educação científica, literária, técnica e artística de seus filhos. Obtive, como resultado, respostas interessantes e dignas de ponderação, como estas:

«*Que seus filhos — dizia-me um —, não tinham pestanas para serem queimadas em longos cursos de 12 e mais anos, trocando uma certeza por uma hipótese. Essa certeza era a mediania socegada, ou mesmo a prosperidade, garantidas pela actividade panificadora proverbial na sua família desde seus avós.*

A hipótese era o possível alistamento de mais um revoltado contra a sociedade actual no, cada vez maior, exército de proletários intelectuais, com quebra inglória e desvantajosa da tradição familiar.

Outro respondeu-me: «*E' muito de cobiçar, por honroso, o grau de doutor, engenheiro, agrônomo, etc. Mas nem tudo o que luz é ouro. Quantos doutores e homens de ciência eu conheço que vivem economicamente pior do que este seu criado, e modesto padeiro? E então se há arte em que essas enganosas lentejoulas mais se denunciem é a minha, onde constantemente, em saques a descoberto (calotes), tenho levado à conta de ganhos e perdas muito prejuizo de tal proveniência.*

Ora eu não desejo para meus filhos essas perspectivas pouco encorajantes de uma profissão que nem sempre garante a independência e o bom nome de cada qual.

Ainda um terceiro me afirmou: «*Eu sou muito prático, meu caro patrício. Aprecio mais o proveito que as honrarias. Porque não formel meus filhos, pergunta-me você? A razão é simples: Porque a um hipotético doutor, teórico e nefelibata, predisposto a comer o pão que o diabo amassou de re-*

NOTÍCIAS LOCAIS

Barragem de protecção

No dia 20 de Novembro último, uma comissão de lavradores dos lugares de Vilarinho, Póvoa e Sarrazola, sócios-contribuintes da Casa do Povo de Cacia, reuniram na sede desta colectividade corporativa afim desta solicitar, por intermédio do Sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Aveiro, à Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro para que seja aberto um giro de irrigação da Patinha do Rio Velho até ao Estero Covo, pela margem direita do rio Vouga, para evitar que as águas salgadas alaguem, quando das marés altas, as praias do arroz, que é a grande riqueza da região.

Depois das diligências necessárias, foi a Casa do Povo informada pelo Delegado do I.N.T.P. que a obra será feita dentro em breve, pois já se encontra orçada em 60.000\$00 pela referida Junta Autónoma. Com o fim de se orientar, a Comissão de lavradores reuniu novamente no dia 18 do corrente na Casa do Povo, ficando assente, após a discussão necessária, a construção da referida barragem, com subsídios dados pelos interessados e pela Casa do Povo para fazer face ao montante do valor da importante obra.

Queda mortal

No dia 21, pelas 17 horas, quando trabalhava nas construções das estruturas metálicas da fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia, por se desequilibrar, caiu da altura de 15 metros o operário-soldador João Rodrigues da Paula, de 36 anos, casado com Joana de Matos, moradores no Bairro da Misericórdia de Aveiro, o qual trabalhava por conta da firma Boia & Irmão, daquela cidade.

Foi conduzido em estado de coma ao hospital de Aveiro, onde, devido à gravidade dos ferimentos, veio a falecer três horas depois de ali ter dado entrada.

Deixa dois filhos menores e fez no mesmo dia precisamente 6 meses que um outro filho do infeliz João Paula morreu atropelado por uma caminheta.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 18 horas, para o cemitério Sul daquela cidade, tendo-se incorporado nele quase todo o operariado da Fábrica de Celulose.

Padaria e mercearia

Trespasa se nos arredores de Coimbra. Informa esta redacção.

voltado contra a sociedade, eu prefiro um bom padeiro sabedor da sua arte. Com ela, eu, filho de pais pobres, fiz casa. Com ela espero que meus filhos igualmente façam casa. Mesmo porque eu teria amanhã muito desgosto que meus filhos, uma vez formados, me falassem difícil, de modo que nem o diabo os perceberia, ou mesmo tivessem desprezo pelo pai por continuar a ser padeiro. Se eu tivesse a certeza que, com a sua formatura, lhes garantia um futuro pelo menos igual ao que podem esperar da padaria, com mil bonibas atômicas! (sic) ainda gastaria com eles algumas lecas (sic). Mas quem advinha que um curso traz a felicidade e a independência após tanta labuta e canseria dispendidas? Não é o filho de meu pai que vai nisso. Eles que frequentem a Universidade do Trabalho que eu frequentei. Olhe o filho de Fulano! Conhece-o? O pai está hoje tristemente arrependido de ter aspirado a enobrecer a família com um filho doutor. O rapaz tanto leu, que tresleu. Perdeu-se um bom patrão, um bom técnico de padaria, e lançou-se um desgraçado para os domínios da psiquiatria.

Olhe, meu caro patrício, vá-se com esta: Pergunte aos familiares do Castanheira de Moura, há pouco falecido, se ele teve necessidade de frequentar a Universidade de Coimbra para deixar, como deixou, uma fortuna avaliada em centenas de milhar de contos, das maiores do País.

Estas 3 respostas são um indicativo e uma explicação cabal da frouxa contribuição que o Baixo Vouga dá para a mocidade esperançosa das escolas, nada depondo, felizmente, em desfavor dos lóbulos cerebrais da nossa gente, como muitos pretendem.

Revelam tão somente um espírito que se reclama de prático, estreitamente utilitário, avesso a dispendiosas experiências e possíveis desilusões, para só confiadamente optar pelo caminho se-

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 24, o sr. Mário Martins Simões, acreditado comerciante junto da estação do caminho de ferro de Cacia; a gentil menina Arminda Tavares de Pinho, colhe 17 primaveras, filha do sr. António de Pinho e de sua esposa sr.ª D. Maria Tavares de Pinho, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Lisboa; e a interessantinha Maria Tereza Almeida Santos, completa o primeiro aniversário, filha do sr. Armando Horácio Ferreira dos Santos e de sua esposa sr.ª Maria das Neves de Almeida Santos, de Angeja e residentes em Lisboa.

—Amanhã, 25, o sr. Júlio Nunes de Carvalho, de Angeja e laborioso industrial de padaria em Ollhão; a sr.ª D. Diamantina Rosa Nunes Ferreira, 27 anos, esposa do sr. José Cipriano Gaspar, que são filha e genro do sr. Amadeu Marques Ferreira e de sua esposa sr.ª D. Rosa Nunes Ferreira, de Taboeira e conceituados industriais de padaria em Arruda dos Vinhos; o sr. Francisco Moreira, 57 anos, zeloso cantoneiro de Cacia; a gentil menina Maria Leocádea de Oliveira Neves, colhe 14 primaveras, filha do angejense sr. Domingos Soares das Neves, hábil cozinheiro da Marinha Mercante, e de sua esposa sr.ª D. Alda de Oliveira Neves, residentes em Lisboa; e a interessante Maria Isabel Fernandes de Azevedo, completa 6 risnhas primaveras, filhinha do sr. João Soares de Azevedo e de sua esposa sr.ª Isabel Alves Fernandes de Azevedo, de Sarrazola e residentes em Lisboa.

—No dia 26, o sr. Domingos Lopes, 35 anos, acreditado comerciante junto da estação do caminho de ferro de Cacia; e o menino

José Manuel dos Santos Nunes da Silva, filho do angejense sr. António Nunes da Silva e de sua esposa sr.ª Maria da Glória dos Santos Nunes da Silva, da Póvoa e activos industriais de padaria na Golegã.

—Em 27, o estimado capitalista de Mataduchos sr. António da Maia, festeja o seu 74.º aniversário; a menina Adelina Alexandre Pereira, colhe 15 primaveras, filha do sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.ª Maria das Dores Alexandre, de Angeja e residentes em Lisboa; e Victor Manuel Rodrigues dos Santos, 15 anos, filho do nosso primo natural de Taboeira e padeiro a bordo sr. Vitorino Nunes dos Santos e de sua esposa sr.ª Belmira da Conceição Rodrigues, residentes em Lisboa.

—Em 28, a sr.ª D. Domitília Carneiro Antunes de Magalhães, 27 anos, dig.ª funcionária da Central Telefónica do Porto, esposa do sr. Emílio Carneiro de Magalhães, comerciante naquela cidade, que são filha e genro da distinta professora da Escola Primária do sexo feminino de Cacia sr.ª D. Filomena das Dores Vilela Antunes e de seu marido sr. Francisco Antunes de Vasconcelos; e a sr.ª D. Francelina de Oliveira Neves, 51 anos, esposa do sr. Jacinto Rodrigues de Oliveira, pais da galante menina Maria Francisca de Oliveira Neves, hábil telegrafista em Lisboa.

—Em 29, a sr.ª D. Maria Nunes de Almeida, 52 anos, esposa do sr. Francisco Rodrigues de Almeida, de Angeja e conceituado industrial de padaria em Lisboa; e José da Silva Costa, 15 anos, filho do sr. Manuel da Costa Júnior, digno fiscal da fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia, e de sua esposa sr.ª D. Ilda Antónia da Silva Costa, residentes em Sarrazola.

—E em 30, o sr. Manuel Dias Justino, 50 anos, natural de Cacia e caixeiro de padaria em Lisboa; o sr. Mário da Silva, 26 anos, filho do sr. Manuel José da Silva Júnior e de sua esposa sr.ª D. Joana Rodrigues da Silva, de Cacia e ausentes na América do Norte; e a interessante Ana Maria da Silva Almeida, completa 4 risnhas primaveras, filha do sr. Paulo Soares de Almeida e de sua esposa sr.ª Gracinda da Silva Almeida, de Angeja e residentes em Lisboa.

Muitas felicidades para todos.

Educação de adultos analfabetos

Levo ao conhecimento dos interessados no plano de educação popular, em conformidade com o que se acha fixado no recente decreto n.º 38.969, que me proponho abrir brevemente um curso para adultos analfabetos.

A frequência deste curso, conforme os casos, pode até ser gratuita para indivíduos que frequentaram a 2.ª classe de instrução primária e mostrem desejo de fazer o exame de 3.ª classe.

As pessoas interessadas, podem procurar-me na minha residência para melhores esclarecimentos.

Cacia, 20-1-1953

António Perfeito.

Club Recreio Caciense CINEMAS

Hoje, dia 24, pelas 21 horas

O grande filme português «A Morgadinha dos Canaviaes»

BAILES

No dia 1 de Fevereiro próximo.

E os Bailes de Carnaval no Domingo Gordo e Terça-feira de Entrudo, dias 15 e 17.

Chóisa Maia.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE ANGEJA

Associação de Instrução e Recreio Angejense

Reunião importante

Com extraordinária concorrência de sócios, reuniu no dia 18 do corrente, pelas 20 horas, a assembleia geral desta prestigiosa colectividade de recreio, sob a presidência do sr. Manuel Nunes da Trindade e secretariado pelos srs. Adelino Nogueira Souto e José da Silva Amaro.

Aberta a sessão e expostos os fins da reunião pelo sr. Presidente, foi lida e aprovada, sem discussão, a acta da sessão anterior. Entrando-se na primeira parte da ordem dos trabalhos, foi lido o relatório da gerência do ano findo, que acusa a receita, incluindo o saldo da gerência anterior de 37.019\$10 e a despesa no total de 26.978\$90 e o saldo para o corrente ano de 10.040\$20.

O relatório, depois de terem feito uso da palavra alguns associados, foi aprovado por unanimidade, assim como o parecer da comissão revisora de contas, que termina com um voto de agradecimento à Direcção. O relatório depois de prestar homenagem ao regente da Banda, sr. Manuel Gonçalves Moura e à associada menina Eduarda das Neves, termina com as seguintes propostas:

1.º - Que seja lançado na acta da sessão um voto de profundo sentimento pela morte dos sócios falecidos durante o ano.

2.º - Que se aprove um voto de louvor e agradecimento a todas as pessoas que tem auxiliado a subscrição *Pró-Sede*.

3.º - Que igualmente se aprove um voto de louvor e agradecimento à digna imprensa da região, especialmente aos jornais «Ecos de Cacia» e «Jornal de Albergaria», pela forma gentil como têm acolhido os nossos comunicados».

O sr. Manuel Ferreira Marques Damião, que se encontrava presente, agradeceu o voto de agradecimento votado à imprensa.

Afim de se entrar na segunda parte da ordem dos trabalhos — eleição da Direcção — foi interrompida a sessão por 10 minutos para os sócios se munirem das respectivas listas.

Reaberta a sessão, procedeu-se ao acto eleitoral, sendo nomeados escrutinadores os srs. Paulo Dias Capela e Hernani de Oliveira e Silva, verificou se terem entrado na urna 44 listas por já se terem retirado da sala alguns associados.

Procedeu-se seguidamente ao escrutínio, que deu o seguinte resultado:

Direcção: — Presidente, Eduardo da Silva Baptista; Secretário, Manuel Nunes da Silva; Tesoureiro, Juvenal Marques, 44 votos cada um.

Vogais suplentes: — Manuel Simões Dias, 44 votos; César Fontoura, 23 votos.

Suplentes: — Manuel Maria da Silva Pinho, António Gonçalves de Oliveira, Francisco Rodrigues Souto, 44 votos cada um.

Obtiveram também votos para vogal suplente da Direcção vários associados.

Verificado o resultado da assembleia, o sr. Presidente proclamou os eleitos para a Direcção e marcou o dia 22, pelas 19 horas, para ser assinada a posse respectiva.

Antes de encerrar a sessão, o sr. José Maria Nunes Berbigão, nosso conterrâneo há bastantes anos ausente na América, pediu para fazer uso da palavra e sendo-lhe esta concedida pelo sr. Presidente, pronunciou um entusiástico discurso congratulando-se por ver os progressos em que veio encontrar a Banda de Música da sua terra.

Concorda plenamente com a

construção da Sede para a Associação, para cuja subscrição deseja contribuir com a quantia de 100\$00 que entregou ao sr. Presidente da Direcção com a importância de 6 meses de quotas, pagas adiantadamente.

Ao terminar o seu discurso, foi muito aplaudido com uma prolongada salva de palmas.

Antes de encerrar a sessão, o sr. Presidente pôs em relevo o gesto de bairrismo deste novo associado, que bom seria que muitos outros lhe seguissem o exemplo.

Não havendo nada mais a tratar, foi encerrada a sessão às 22 horas.

— Efectivamente, no dia 22, à hora marcada, compareceram todos os eleitos sendo-lhes a posse dada pelo Presidente cessante, reinando grande entusiasmo.

Os novos corpos administrativos trocaram impressões sobre os vários assuntos de carácter interno, resolvendo intensificar a propaganda de forma a conseguir o mais breve possível a aprovação superiormente dos estatutos já votados pela assembleia geral da Associação.

Baile. — No domingo, dia 25, pelas 21 horas, realiza-se na nossa Associação um baile abrilhantado pela Orquestra «Os Papagaios», de S. Bernardo.

Anos. — No dia 6 do corrente colheu 18 primaveras a menina Fernanda Gameiro Esteves e no dia 13 festejou 16 primaveras a sua irmã menina Maria Odete Gameiro Esteves, filhas do nosso conterrâneo e acreditado comerciante de pescado por grosso sr. Benjamim Nunes Esteves e de sua esposa sr.ª D. Palmira Gameiro Esteves, residentes na capital.

— Em 12, completou 12 primaveras a menina Maria Alice dos Santos Pinto, residente na capital, filha do sr. Albertino Simões Pinto, panificador em Vila Nova de Gaia, e da sr.ª Maria da Luz dos Santos Pinto, residente nesta freguesia.

— Em 17, passou o 9.º aniversário dos gémeos Joaquim e Alívio Esteves Nogueira da Silva, filhos do sr. Arménio Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª Ildia Rodrigues Esteves, nossos conterrâneos e acreditados comerciantes em Manaus (Brasil).

— No mesmo dia, completou 3 annos o interessante Altino Ferreira da Silva, filho do sr. Francisco Ferreira e de sua esposa sr.ª D. Alice Nunes da Silva, nossos conterrâneos ausentes em S. Paulo (Brasil).

— Em 20, fez 12 anos o menino António Marques Nogueira de Almeida, filho do sr. João Nogueira de Almeida e de sua esposa sr.ª Rosa Marques de Almeida, bons proprietários e lavradores da Salgueira.

— Em 23, fez 27 anos o nosso amigo sr. José de Oliveira Santos, hábil industrial serralheiro da rua da Pereira.

— Em 25, faz 7 anos o menino Manuel da Silva Pires, filho do sr. José Pires e de sua esposa sr.ª Maria Pereira da Silva, ausentes em Benguela (Africa).

— Em 28 passa o seu aniversário natalício a sr.ª D. Celeste Marques Baptista, esposa do sr. Eduardo da Silva Baptista, estimados proprietários desta freguesia.

— E no mesmo dia passa o primeiro aniversário de existência da interessante Maria Heliodora Pereira da Magalhães, filha do sr. José Rodrigues da Magalhães e de sua esposa sr.ª D. Helena Pereira de Magalhães, nossos estimados conterrâneos e benquistos comerciantes no Brasil.

As nossas felicitações.—C.

Da Póvoa e Paço

Pastorinhas. — Realizou-se no Paço o Cortejo de Pastorinhas a favor da capela de Nossa Senhora da Memória, o qual rendeu 1.170\$00.

Festa das Almas do Areal. — Decorreram muito animadas as festas das Almas do Areal. O juiz, sr. José da Cunha Ramos, entregou o ramo à sr.ª Emília Costa, viúva do Feliciano, da Póvoa.

Nascimentos. — No dia 1 do corrente teve um menino a sr.ª Maria Augusta Rodrigues Ribeiro, casada com o sr. José Simões Ramos, da Póvoa.

— E no último dia 19 deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Elvira da Cruz dos Santos, esposa do sr. Artur Pinto de Sousa, operário fundidor em Aveiro e residentes no Paço.

Baptizado. — Na igreja de Esgueira foi baptizado com o nome de Manuel Vieira de Sousa um filho do sr. Alfredo Marques de Sousa e de sua esposa sr.ª Rosa Nunes Vieira, do Paço.

Foram padrinhos o sr. Manuel Nunes dos Santos e a menina Maria Emília da Silva Miranda, da Póvoa.

Doente. — Encontra-se em perigo de vida o sr. Augusto Miranda, construtor civil, da Póvoa.

Deus lhe acuda.

Retiradas. — Retiraram-se da Póvoa para o Barreiro o sr. Aurélio Marques de Miranda e seu filho José Barbosa Miranda, que há tempo aqui se encontravam.

— E para Vila Franca de Xira, seguiram as meninas Otília Afonso Vigairinho e Fernanda Azevedo.

Anos. — No dia 21 de Dezembro findo, fez 24 anos o sr. Alfredo Marques de Sousa, do Paço.

— Em 28, fez 46 anos a sr.ª Maria Gomes dos Santos, esposa do sr. José Dias dos Santos, zeloso 1.º marinheiro da Armada.

— Em 5 do corrente, fez 22 anos o sr. Armindo Dias dos Santos, panificador em Lisboa, filho do sr. Manuel Dias dos Santos e de sua esposa sr.ª Ana Angélica de Jesus, do Paço.

— Em 7, fez 19 anos o sr. António de Oliveira Miranda, residente em Santarém, e sua irmã, a galante menina Generosa da Silva Miranda, colheu 21 floridas primaveras no dia 19, filhos do sr. Manuel Maria Miranda e de sua esposa sr.ª Maria de Oliveira Miranda, estimados proprietários da Póvoa.

— E em 26, colhe 14 primaveras a menina Laurinda Pinho de Oliveira, filha do sr. Manuel Simões de Oliveira Júnior e de sua esposa sr.ª Aurora Maria Pinho Oliveira, acreditados comerciantes do Paço.

As nossas felicitações.—C.

De Taboeira

Antiversário das Almas. — Na próxima segunda feira, dia 26, realizam-se as cerimónias do aniversário das Almas, que se celebram de dois em dois anos, na capela de Santa Maria Madalena.

Haverá, pelas 9 horas, missa e officios em suffragio dos irmãos falecidos, com a colaboração da Banda Velha União Sanjoanense, de S. J.ão de Loure. Em seguida procissão ao cemitério e sermão pelo rev. Daniel Correia Rama, vigário da freguesia de Aradas.

DE MATADUÇOS E ALUMBEIRA

Como desaparece uma carteira e reaparece. — No dia 26 de Dezembro último, o nosso amigo sr. João Pereira Valente, como precisasse de quem o auxiliasse em uns trabalhos no local denominado os Arneiros, em Mataduchos, com esse fim convidou um dos seus conhecidos. Durante a tarefa o nosso amigo necessitou de tirar o casaco, que pousou junto de outros. Até aqui, nada de extraordinário. Mas o pior foi depois, quando já se encontrava longe do local e deu pela falta da carteira. Era vê-lo, que dizia, não era o dinheiro que mais lhe interessava, mas sim os documentos que ela continha, pois o dinheiro era uma pequena quantia, apenas 70\$00.

E vá daí, o outro do furto, como pessoa de consciência que é, resolve deitar a carteira com os documentos por debaixo da porta de uma pessoa de família do nosso amigo.

Todavia, o roubado que sempre foi um sincero admirador das façanhas de Sherlock Holmes, era vê-lo ao outro dia em campo.

E não se saiu mal, porque, diz ele se encontra numa pista segura que, dentro de dias levará o autor da proeza a contas com as autoridades.

Anos. — No dia 16 passou o 58.º aniversário do sr. António Gomes Gautier, nosso estimado conterrâneo e benquista industrial de padarias em Lisboa e no Barreiro. Felicitemo-lo.—C.

OURO - PRATAS - RÓLOGIOS - OCULOS

Se desejar comprar não esqueça a

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevão, 59

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Oficina para todas as reparações.

Consulte sempre os seus preços, tanto para comprar como para vender.

PRÉDIO

Vende-se o prédio situado na esquina das ruas Luís de Camões com a República, em Cacia, e duas terras de sementeira, uma nas Arrôtas e outra no Correghinho.

Recebem-se propostas. Escrever para R. Matos Silva — Rua João Pinto Ribeiro, 31. 2.º — Coimbra. (4 4)

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

EM TODA A PARTE

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA

Quere comprar barato?

Compre na firma

SOUSA & MENDES, LD.ª

Rua Bento de Moura, 42 — Esgueira — AVEIRO

Madeiras em pelo, soalhos e forros aparelhados, ferragens, carvões e lenhas, artigos para reparações de barcos, etc.

De Loure

FESTA DOS REIS MAGOS. — No dia 11 realizou-se nesta localidade a anunciada festa dos Reis Magos, com o seu cortejo de Pastorinhas, que decorreu com grande brilho e sucesso.

O cortejo era grande e dum aspecto surpreendente, pois nele tomaram parte mais de uma centena de pessoas de todas as idades, conduzindo a sua valiosa oferta, muito bem arranjada e ornamentada, e vestindo vários trajes, que foram devidamente apreciados.

O produto foi muito rendoso. A comissão agradece a todos os conterrâneos que contribuíram para este cortejo, bem assim a todas as pessoas das terras vizinhas que se deslocaram para assistir e se interessaram pela arrematação das ofertas, muito especialmente ao povo de Frossos, que tanto auxílio prestou, mostrando assim serem uns bons vizinhos e bons amigos.

RETIRADA. — No dia 16 embarcou no paquete «Moçambique», com destino a Luanda (Angola), o sr. Apolinário da Silva Santos, proprietário, deste lugar.

Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

ANOS. — No dia 9 do corrente colheu 19 primaveras a gentil menina Celine Dias da Silva, filha do sr. António Joaquim da Silva e de sua esposa sr.ª Benvida Dias Oliveira, acreditados comerciantes deste lugar.

Felicita-a o sr. Artur José Miranda Morais.—C.

De Frossos

FALECIMENTO. — Faleceu a sr.ª Maria Alves da Conceição, de 81 anos, viúva há perto de 20, de José da Silva Valente.

Era mãe dos srs. Germano e António da Silva Valente e da sr.ª Elvira Alves de Almeida, casada com o sr. João Nunes de Almeida.

Paz à sua alma e pêsames aos doridos. **DESASTRES.** — Por ter caído de um pinheiro, do que resultou a fractura de ambos os braços e duma perna, encontra-se internado no hospital de Aveiro o menino José Soares Machado, de 12 anos, filho do sr. Alberto Machado e da sr.ª Natividade Nunes Silva, desta freguesia.

— Também está no mesmo hospital o sr. Francisco Carvalho Azevedo, desta freguesia, que foi colhido por uma furgoneta em Cacia, ficando com uma perna partida e vários ferimentos.

Vão melhores, pelo que folgamos.—C.

De Esgueira

FALECIMENTOS. — Em Aveiro faleceu a sr.ª Libânia da Cruz, de 79 anos, viúva, mãe do sr. João Ferreira dos Santos, estimado sócio-gerente do «Café Sol d'Ouro».

— Nesta freguesia faleceram as sr.ªs Maria de Jesus, 88 anos, viúva; e Maria Rosa de Jesus (a Maria do Reis), de 78 anos, viúva.

Todos estes funerais foram tratados pela Agência Cap-la, desta localidade.

Condolências aos doridos. **ANOS.** — No dia 17 do corrente fez 20 anos a sr.ª Alexandrina de Oliveira Gomes Guaiter, esposa do sr. João Tavares Duarte, serralheiro-mecânico, residentes na Forca. Parabéns.—C.

Abastecimento de água

No seu próprio interesse não deixe de consultar a

NOVA CASA DE SONDAGENS E FUNDAÇÕES
DUARTE PINTO

(Casa fundada em 1945)

Especialização em pesquisas e captação de água subterrânea para irrigação e abastecimentos diversos, sondagens geológicas, consolidações de terrenos, poços artesianos desde 2 a 10 polegadas a profundidades diversas, poços de escavação descidos por navaja, MINAS, etc.

Rua Dr. José Justiniano
Telefone 62 — ESTARREJA

António Martins Gamelas
Agente técnico de engenharia civil

Largo do Cruzeiro n.º 6
Esgueira — Aveiro.

Encarrega-se do traçado de projectos e cálculos de cimento armado.

Padaria

Trespasa-se em Evora, em bom local e com boa cozedura.
Informa Rua de Av. 2, 85 — Evora.

Frazão & Oliveira, Lda

Armazém Importador de Artigos de Ciclismo

Avenida Dr. Lourenço Feixinho, 232 e 232-B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

Bicicletas FRAVY	Motos JAWA	Máquinas de costura HUSQVARNA	Rádios "Ecko"	Frigoríficos KELVINATOR
Esmaltes A. B. C.		Oleos "Fiske's"		Pneus "Indian"

Vendas com as maiores facilidades de pagamento.

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços

Aos Proprietários

António Dias da Costa
PINTURAS E ESTUQUES



Reparações e limpezas gerais em prédios e andares

Pinturas em móveis de todos os géneros, carpintaria, etc.

Largo Conde Pombeiro, 13 r/c — Telef. 44936
LISBOA

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República — CACIA
Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos. Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.



Bicicletas

RALEIGH — 1.770\$00
Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Contra queimaduras do sol... aplique

APYROL

Valioso produto que se aplica igualmente com grandes resultados contra frieiras, cieiço, queimaduras do fogo ou água fervente, furunculos e em massagens contra a fadiga muscular.

Premiado com medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1933

A venda em Cacia na Farmácia Lusitana

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1125)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora.

Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidês.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

Alberto Dias de Oliveira

Industrial de Transportes para todo o País

Carros de pequena e grande tonelagem = Camion com 3 pisos, proprio para transporte de porcos, borregos, etc. Especialidade em transporte de cortiças.

MÁXIMA SERIEDADE

Residência Escritório
Praça da República Av. Teófilo Braga, 2
MOITA DO RIBATEJO
Telefone 21 = (Atende a toda a hora)

AGÊNCIA IMPÉRIO, L. DA

Compra e vende prédios, quintas, terrenos para construção e trata do trespasse de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, em todo o país, com a maior honestidade.

O gerente,

José Maria de Bastos Samuel

Sede provisória:

Rua Ferreira Borges, 149, c/v D.
LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

Mobiliás pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TODOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS
MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS

Mobiliás de escritório em todos os modelos.

ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO

Colchoarias do melhor fabrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças desermadas. Guarda-fatos de pinho, eucalipto e castanho. Guarda-pratas, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços.

Executa qualquer desenho

A casa que fabrica o melhor no País

RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A

(Junto ao Graedeamento)

E RUA DOS ANJOS, 44

LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho
RUA Da VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 103

GRANDE SERRALHARIA

João Carvalho Guilherme

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

Morgado & Pinho, Lda

ESGUEIRA (Arais) — AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

Oficina de Fogo de Artifício

de — José Soares Calçada
Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

"A CONSTRUTORA"

de:— ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções e reparações de bombas em Luzalite e madeira para tirar água.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :-: Trabalhos garantidos
Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO